



## Departamento de Fisiologia

Celso Rodrigues Franci

Docente. Departamento de Fisiologia. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

**A** FMRP-USP, em sua estrutura inicial, compunha-se de 14 departamentos, entre os quais o de Fisiologia, e de 8 clínicas. O Departamento de Fisiologia foi implantado em 1953, tendo, como catedrático, o Dr. Paul **Laget**, neurologista da Sorbonne, que retornou à França, em 1954. O Dr. José **Venâncio** Pereira Leite regeu a cátedra até a chegada do Dr. Miguel Rolando **Covian**, que, em seu memorial para o Concurso de Professor Titular (1972), afirmou:

“Quando cheguei a Ribeirão Preto em abril de 1955, vinha muito preocupado com a organização do curso teórico-prático de Fisiologia. Preocupação a ponto de tirar o sono e elevar a pressão arterial. Mas tive uma agradável surpresa. Já havia uma equipe formada por Migliorini, Timo-Iaria e Negreiros de Paiva, excelentemente treinada para o curso, especialmente para a parte prática em todos seus setores. Aqui já se via a mão de Venâncio, que sempre foi um polivalente em Fisiologia, ou seja, sabia de tudo e bem”.

Dr. Venâncio era o único assistente já titulado. Havia obtido o Título de Doutor junto à Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Dr. Covian iniciou sua formação científica com o Dr. Bernardo Alberto **Houssay** (Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina, em 1947) e o Dr. Eduardo **Braun-Menendez** (um dos descobridores da angiotensina). Doutorou-se em Medicina, em 1943, pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional de Buenos Aires, com a tese *Concentración de la hemoglobina sanguínea en el lactante. Su determinación mediante el método fotoelétrico*, orientado pelo Dr. Houssay. Enquanto preparava sua tese, trabalhava, também, em colaboração com o Dr. Braun-Menendez e iniciava o estudo sobre adrenais e apetite específico para o sódio. Em 1945, o Dr. Houssay dei-

xou o Instituto de Fisiologia na Faculdade de Ciências Médicas, do qual era diretor, em consequência de ingerências políticas na Universidade de Buenos Aires, acontecidas com a ascensão do peronismo. Criou, então, juntamente com seu grupo, o Instituto de Biologia e Medicina Experimental, instituição particular, onde o Dr. Covian esteve como bolsista até 1948, quando foi estagiar na Faculdade de Medicina John Hopkins (Baltimore, USA). Nesta, trabalhou com o Dr. Curt P. Richter, 1948-1949, em comportamento instintivo e apetite específico e com o Dr. Philip Bard, 1949-1950, quando se iniciou na Neurofisiologia, juntamente com Vernon Moutcastle, que, anos mais tarde, viria a ser o chefe do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina John Hopkins e foi ainda instrutor de Fisiologia, 1950-1951. Retornou à Argentina para chefiar o Laboratório de Neurofisiologia do Instituto de Biologia e Medicina Experimental, até 1955, quando foi contratado pela FMRP.

Dividiremos este relato histórico em quatro fases, embora os limites entre elas, às vezes, não sejam tão nítidos, ou seja, sinais de uma fase em término misturam-se com os de outra em seqüência.

### 1. PRIMEIRA FASE / 1953-1970: FORMAÇÃO DO DEPARTAMENTO

Esta fase iniciou-se com a chegada do primeiro grupo de docentes, que, a partir de 1955, foi liderado pelo Dr. Covian. A esse grupo inicial incorporaram-se outros docentes. Segundo o Dr. Covian, “O Dr. Krieger incorporou-se (1957) a nosso Departamento por especial pedido do Prof. Eduardo Braun-Menendez e do Dr. Watson, naquele tempo representante da Fundação Rockefeller na América Latina. Três elementos vindos da Argentina incorporaram-se posteriormente iniciando aqui sua carreira universitária: Dr. Ricardo

Francisco **Marseillan** (1958), Dra. Maria Carmela **Lico** (1963) e Dr. Andrés **Negro Vilar** (1965)". Também ingressaram no departamento o Dr. José Baptista Portugal **Paulin** (1960), a Dra. **Enise** Moura Nunes (1964) e a Dra. **Anette** Hoffmann (1969). O Dr. José **Antunes** Rodrigues foi o primeiro aluno graduado pela FMRP a ingressar como docente no Departamento de Fisiologia (1960). O Dr. Timo-Iaria (1965) e o Dr. Negreiros de Paiva (1967) transferiram-se para os Departamentos de Fisiologia da Faculdade de Medicina de São Paulo (USP) e da Faculdade de Medicina da Universidade de Campinas, respectivamente.

Esta fase foi caracterizada pela estruturação da disciplina de Fisiologia para o Curso de Graduação, dos laboratórios de pesquisa, e pela formação e titulação dos jovens professores integrantes do Departamento de Fisiologia. De importância fundamental foram os auxílios financeiros recebidos pela FMRP e pelo departamento, diretamente de organismos internacionais, como *Rockefeller Foundation*, *Milbank*, *U.S. Army*, *U.S. Air Force* e de agências nacionais, como CNPq, CAPES e FAPESP.

Defenderam suas teses de doutorado: Renato Hélio **Migliorini** (**Efeitos da administração de estrógeno sobre a diabete por pancreatectomia total no rato**, 1959); Eduardo Moacyr **Krieger** (**Efeito da hipotermia nas respostas pressoras obtidas no rato por estimulação no hipotálamo posterior**, 1959); César **Timo-Iaria** (**Efeitos da estimulação da formação reticular sobre reflexos monossinápticos espinais**, 1961); Carlos Eduardo **Negreiros de Paiva** (**Estudo da contratilidade uterina na coelha em diferentes fases do ciclo grávido puerperal**, 1962); José **Antunes** Rodrigues (**Controle hipotalâmico da ingestão seletiva de água e cloreto de sódio**, 1962); Ricardo Francisco **Marseillan** (**Estudo da atividade elétrica coclear em cobaias não anestesiadas. Metodologia e Aplicações**, 1963), **Enise** de Moura Nunes (**Ciclo grávido-puerperal e comportamento materno da rata hemisferectomizada**, 1967); Andrés **Negro Vilar** (**Controle hipotalâmico da secreção de hormônio folículo estimulante**, 1969); **Anette** Hoffmann (**Atlas estereotáxico do cérebro de sapo. Estimulação elétrica da área septal do sapo anestesiado e seus efeitos neurovegetativos e motores. Estimulação elétrica do cérebro de sapo e seus efeitos neurovegetativos e motores**, 1970). A Dra. **Lico** havia obtido seu doutorado pela Faculdade de Medicina de Buenos Aires em 1961, sob ori-

entação do Dr. Houssay, com a tese *Hipófisis y pression arterial en el Bufo arenarum Hensel*

Ocorreram também as primeiras teses de Livre-Docência (Dr. Krieger; Dr. Migliorini e Dr. Timo-Iaria, em 1962; Dr. Antunes, em 1968) e os primeiros concursos para professor associado (Dr. Venâncio, 1964; Dr. Migliorini e Dr. Krieger, em 1967).

Além disso, dezenas de estudantes de graduação ou jovens recém-formados estagiaram no Departamento de Fisiologia, vindos de diferentes locais do País e também do Exterior. Alguns prepararam suas teses de Doutorado nos laboratórios do departamento e as defenderam nesta ou em outras instituições universitárias. O departamento foi reconhecido pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e pela *Assosiation Latinoamericana de Ciencias Fisiologicas* (ALACF) como centro de formação de docentes para América Latina.

Nessa fase, criou-se (1963) o Curso de Verão de Fisiologia, pioneiro no país, cuja origem tem traços folclóricos. Dizia o Dr. Covian, que, certa vez, em palestra na Universidade Federal do Ceará, gentilmente e sem compromisso, dirigiu um convite à plateia, na qual estavam vários alunos de Medicina, para que visitassem o Departamento de Fisiologia e seus laboratórios de pesquisa. Para surpresa dele, em férias escolares subsequentes, um grupo de estudantes de Medicina, da Universidade Federal do Ceará, apresentou-se em Ribeirão Preto. O Dr. Covian improvisou uma série de atividades o que acabou constituindo o primeiro Curso de Verão de Fisiologia. Nos anos seguintes, chegaram cartas solicitando informações sobre o curso e o interesse difundiu-se para outros estados. Hoje, é um curso conhecido em todo país, que demanda um processo seletivo anual bastante competitivo. Inspirados nesse modelo de curso de extensão, outros cursos de Fisiologia e de outras disciplinas foram criados no País a partir da década de 90.

## 2. SEGUNDA FASE / 1971-1983: IMPLANTAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

O marco inicial desta segunda fase foi a implantação, em 1971, da Área de Pós-Graduação em Fisiologia, com os programas de Mestrado e Doutorado. Consideramos como marco final desta fase a aposentadoria compulsória do Dr. Covian (1983).

A implantação dos laboratórios de pesquisa e a formação e titulação do corpo docente, que se rea-

lizou na fase anterior, constituíram uma base sólida e diferenciada para a implantação da Pós-Graduação *stricto-sensu*. O Departamento de Fisiologia sob orientação do Dr. Covian, havia implantado linhas sólidas de pesquisa nas áreas de: controle de funções vegetativas, metabolismo hidrossalino, metabolismo energético, hipertensão experimental, função reprodutiva, sistemas sensoriais e comportamento. Ao grupo de docentes altamente qualificados do departamento, que constituiu o núcleo da Área de Pós-Graduação em Fisiologia da FMRP, agregaram-se alguns docentes de outros departamentos da FMRP e de outras instituições, constituindo o corpo de docentes e orientadores. O desenvolvimento da Pós-Graduação incrementou a produção científica do departamento. Houve expansão e modernização dos laboratórios de pesquisa, com financiamentos de agências como FAPESP e CNPq, em auxílios individuais, ou CAPES e FINEP, em auxílios de caráter institucional. Os primeiros convênios com a FINEP foram conjuntos com o Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas-USP.

A área de Pós-Graduação foi muito procurada desde o início. A concorrência, de maneira geral, era grande nos processos seletivos. A população era constituída por professores de universidades, principalmente federais, que buscavam a titulação exigida na carreira acadêmica, e por jovens egressos de Cursos de Graduação. Entre estes últimos, incluíam-se os alunos do Curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica, da FMRP, que tinham, no Departamento de Fisiologia, uma das opções preferidas para estágios de conclusão de curso. Outro contingente a destacar era o dos egressos dos Cursos de Graduação de outras universidades, que haviam sido alunos do Curso de Verão de Fisiologia.

Os egressos da Pós-Graduação, que tinham vínculo prévio, retornaram a suas universidades de origem. Os demais ingressaram no Departamento de Fisiologia e outros departamentos da FMRP e de unidades do *Campus* USP, Ribeirão Preto, em instituições universitárias do Estado de São Paulo e de outros estados, geralmente públicas estaduais ou federais. Os egressos, de maneira geral, têm tido bom desempenho nos concursos em que se apresentam e ocupado parte das melhores vagas docentes, disponibilizadas nas instituições acadêmicas, públicas, do país. Esse perfil tem se mantido nas três décadas de existência da área. Parcela reduzida tomou destinos diferentes.

O ensino de graduação também sofreu altera-

ções marcantes nesta fase. Seguindo tendências pedagógicas modernizadoras, o curso passou a ser ministrado com base em aulas práticas e seminários antecedidos por estudo programado. Eliminaram-se as aulas teóricas. A disciplina de Fisiologia estava estruturada em setores: Neurofisiologia, Cardiovascular, Respiratório, Digestivo, Meio Interno e Rim, Endocrinologia e Metabolismo. A instalação do Laboratório Multidisciplinar da FMRP, em meados da década de 70, sob a coordenação de uma comissão presidida pelo Dr. Migliorini, permitiu que seminários e aulas práticas para pequenos grupos fossem ministrados em novas instalações físicas, com equipamentos novos, adquiridos para uso exclusivo no ensino de Graduação. Recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em convênio com a USP (BID-USP), permitiram a instalação do Laboratório Multidisciplinar para o Ensino da Fisiologia bem como das demais disciplinas básicas para o Curso de Medicina e Ciências Biológicas - Modalidade Médica.

O Curso de Verão, de início, tido como responsabilidade do Dr. Covian, ganhou força com a presença de pós-graduandos que passaram a ter participação ativa e crescente. Várias edições do curso foram coordenadas e ministradas exclusivamente por pós-graduandos e estagiários.

Nesta segunda fase, ocorreram algumas alterações e uma expansão no quadro docente. A Dra. Enise deixou a vida acadêmica (1971) e o Dr. Negro Villar transferiu-se para Universidade do Texas em Dallas - USA (1974). Dois docentes vieram de outras instituições acadêmicas: Dr. Hector Francisco **Terenzi** (1976, egresso da Universidade de Buenos Aires); Dr. **Gabriel** Bento de Mello (1978, transferido do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, havia feito a Graduação em Medicina na FMRP-USP e sua formação científica na área de Fisiologia de Membranas e Renal com o Dr. Gerhard Malnic). Outros cinco tornaram-se docentes, ingressaram enquanto pós-graduandos. Foram os primeiros docentes do Departamento de Fisiologia, formados pela nova sistemática de Pós-Graduação: Dr. Renato Marcos Endrizi **Sabattini** (1972, Doutorado sob orientação da Dra. Lico); Dr. José Eduardo Salles **Roselino** (1974, Doutorado sob orientação do Dr. Migliorini); Dr. **Hélio** César Salgado (1975, Mestrado e Doutorado sob orientação do Dr. Krieger); Dra. **Isis** do Carmo Kethelut (1975, Mestrado e Doutorado sob orientação do Dr. Migliorini); Dra. **Lisete** Campagno Michelini (1975, Mestrado e Doutorado sob orientação do Dr. Krieger).

Esta fase iniciou-se imediatamente após a reforma universitária, que extinguiu as cátedras e instituiu a posição de Professor Titular como a última etapa da carreira acadêmica. O Dr. Covian que era professor catedrático contratado, fez o Primeiro Concurso de Professor Titular do Departamento de Fisiologia (1972). Posteriormente (1973), tornaram-se professores titulares o Dr. Venâncio, o Dr. Migliorini e o Dr. Krieger.

A chefia do Departamento de Fisiologia foi exercida: pelo Dr. Covian, de 1955 até 1974 e entre 1978 e 1982; Dr. Krieger, 1974-1978; Dr. Antunes, eleito em 1982. A Área de Pós-Graduação foi coordenada: pelo Dr. Krieger (1973-1977); Dr. Antunes (1977 - 1979); Dra. Anette (1979 - 1982); Dr. Terenzi, a partir de 1982.

Na década de 70, a Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis) foi reorganizada sob a presidência do Dr. Timo-Iaria, após a aposentadoria compulsória do Dr. Alberto Carvalho da Silva (1969), com base do Ato Institucional nº 5. A SBFis, reorganizada, expandiu-se paralelamente ao crescimento da Pós-Graduação em Fisiologia. No final da década, foi eleita uma diretoria de Ribeirão Preto (1979 a 1985) formada pelo Dr. Krieger (presidente), Dr. Gabriel (Secretário - Geral, posteriormente substituído pelo Dr. Sabatini) e Dr. Marseillan (tesoureiro, substituído, posteriormente, pelo Dr. Roselino). Em 1980, foi realizado, em Ribeirão Preto, o XII Congresso Brasileiro de Fisiologia. O desenvolvimento da Pós-Graduação e da atividade de pesquisa conduziu ao crescimento das sociedades científicas e dos congressos, que, de início, realizavam-se, geralmente, durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Nesse contexto histórico, surgiram o *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* e a Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE). A revista teve o Dr. Krieger como editor e a senhora Dalva Pizeta, que era secretária do Departamento de Fisiologia, assumiu as funções administrativas da revista e nelas permaneceu até hoje.

No final desta fase (1980), surgiu a questão da transferência do Grupo de Metabolismo do Departamento de Fisiologia para o de Bioquímica da FMRP. A solução negociada no Conselho do Departamento permitiu a transferência de dois docentes (Dr. Migliorini e Dra. Isis) e a permanência de outros dois (Dr. Terenzi e Dr. Roselino). Embora iniciada em 1980, a primeira etapa desse processo e outros desdobramentos esten-

deram-se pelos anos seguintes. A transferência trouxe para o departamento um cargo de Professor Titular e um claro para Professor Assistente - Doutor (na época, equivalente ao atual Professor Doutor). O cargo de Professor Titular, posto em concurso, foi ocupado pelo Dr. Antunes (1981). O cargo de Professor Assistente - Doutor foi ocupado pela transferência do Dr. Celso Rodrigues **Franci** (iniciada em 1980 e completada em 1981), do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas - USP. O Dr. Franci havia realizado Mestrado e Doutorado sob orientação do Dr. Antunes.

Faleceram o Dr. Venâncio (dezembro de 1980) e o Dr. Marseillan (maio de 1981). O cargo deixado pelo Dr. Venâncio foi preenchido no final de 1981, pela transferência do Dr. **Werner** Robert Schmidek, Professor Livre-Docente do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas - USP. O Dr. Werner doutorou-se previamente à sistematização da Pós-Graduação *stricto sensu* sob orientação do Dr. Timo-Iaria. O cargo de Professor Titular, vacante com a morte do Dr. Venâncio, foi posto em concurso posteriormente e ocupado pela Dra. Lico (1982), a primeira Professora Titular da FMRP.

Destaque-se, nesta fase, que o Dr. Covian exerceu as vice-diretorias da FMRP (1975-1979) e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP (1976 - 1980), e o Dr. Migliorini exerceu a diretoria desta última (1976 -1980).

### 3. TERCEIRA FASE/1983-1992: APOSENTADORIA E FALECIMENTO DO PROFESSOR COVIAN

A terceira fase do Departamento de Fisiologia pode ser delimitada pelo período entre a aposentadoria compulsória (1983) e o falecimento do Dr. Covian (1992).

Após a aposentadoria, o Dr. Covian continuou freqüentando cotidianamente o departamento, até a véspera de sua morte. No entanto, houve um natural e gradativo afastamento dele das atividades e decisões do departamento, apesar de ele participar como convidado das reuniões do Conselho. Em momentos mais críticos da vida do departamento, sua presença, às vezes, se fazia sentir de forma mais marcante. Em algumas situações, foi a palavra de equilíbrio no momento certo. Mesmo em situações mais críticas pelas quais o Departamento de Fisiologia, passou, sem-

pre manteve a confiança e o incentivo para os mais jovens, que estavam assumindo o departamento.

A aposentadoria do Dr. Covian (1983) foi seguida pela do Dr. Krieger (1985) e pelas mortes do Dr. Gabriel (1983) e da Dra. Lico (1985). Além disso, deixaram o departamento: o Dr. Roselino (transferido para o Departamento de Bioquímica, 1984); o Dr. Sabattini (afastado temporariamente e, depois, transferido para a Universidade de Campinas, 1986), o Dr. Terenzi (assumiu o cargo de Professor Titular no Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 1986), Dra. Lisete (transferida para o Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biomédicas-USP, 1988); Dr. Paulin (transferido para o Departamento de Cirurgia, Ortopedia e Traumatologia, 1992). Transferiram-se para o Departamento de Fisiologia neste período, e mantiveram-se nele: o Dr. **Wamberto** Antonio Varanda (do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Instituto de Ciências Biomédicas – USP, 1984); Dra. **Terezila** Machado Coimbra (da Universidade Federal de Minas Gerais, 1986); Dr. **Benedito** Honório Machado (da Universidade de Campinas, 1986); Dra. **Leda** Menescal de Oliveira (da Universidade Federal do Ceará, 1986); Dr. **Norberto** Garcia Cairasco (da Universidade Industrial Santander, Colombia, 1986); Dra. **Alzira** Amália Martins Rosa e Silva (UNESP - Jaboticabal, 1988); Dra. **Ana Lucia** Viana Favaretto (Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, 1988); Dr. **Mogens** Lesner Glass (da Universidade de Aarhus, Dinamarca em 1988). Outros docentes ingressaram no referido Departamento, mas deixaram-no dentro deste mesmo período, como o Dr. Antonio Carlos Cassola (1984 - 1985); a Dra. Vera Maura Fernandez de Lima (1983 - 1991); Dr. Marcelo Moraes Valença (1988); a Dra. Josmara Bartolomei Fregonezi (1989 - 1992).

Foi uma fase de turbulência com mortes, aposentadorias, transferências de docentes (saídas e chegadas) e vários afastamentos para pós - doutorado no exterior. Somente cinco docentes (cerca de 30%, que estavam no departamento ao término da segunda fase, permaneceram nele, ao final da terceira fase. Houve mudança ampla do quadro docente, que já havia sido iniciada no final da segunda fase. Porém algumas perdas não foram repostas e o Departamento de Fisiologia não se recompôs numericamente, devido às restrições da USP para reposição de docentes e funcionários. Nas décadas de 50 e 60, durante a implantação da FMRP e do Departamento de Fisiologia, jovens recém-formados foram contratados e, posteriormen-

te, obtiveram a titulação acadêmica. Na década de 70, os docentes contratados já estavam engajados nos Programas de Mestrado ou Doutorado. Na década de 80, o departamento já possuía uma estrutura de pesquisa montada e constituía-se no núcleo da Área de Pós-graduação. Em função desse contexto mais complexo o Conselho do Departamento estabeleceu, como metas, a contratação de docentes com a titulação mínima de Doutor e a manutenção da diversidade de setores com o objetivo de minimizar ao máximo os efeitos das turbulências sobre o Ensino de Graduação e Pós-Graduação e a atividade de pesquisa. Várias tentativas foram feitas para trazer docentes mais titulados de outras instituições do país e do exterior. No entanto, a maioria dos docentes contratados tinha somente Doutorado e passou, em seguida, por programas de Pós- Doutorado em instituições no exterior.

Nesta fase, o Departamento de Fisiologia esteve sob a chefia: do Dr. Antunes até 1989 (quando assumiu a vice-diretoria da FMRP); Dra. Anette (1989-1991); Dr. Werner, eleito em 1991. A Área de Pós-Graduação esteve sob coordenação: do Dr. Terenzi até 1985; Dr. Wamberto (1985 - 1988); Dra. Lisete (1988); Dra. Alzira (1988 – 1990); Dr. Franci, eleito em 1990. O Ensino de Graduação sofreu uma inovação com a criação de um setor de Fisiologia Integrativa. O Dr. Werner e o Dr. Franci, coordenadores das disciplinas de Fisiologia I e II, propuseram e o Conselho Departamental aprovou uma reestruturação das disciplinas de graduação, de modo que, após o término de todos os setores, fossem abordados temas integrativos, que permitissem aos alunos exercitarem a integração de conhecimentos de diferentes setores da Fisiologia. A modificação vigorou desde 1984 até a reforma curricular (1993). O Curso de Verão continuou a ter participação ativa dos pós-graduandos e também maior aproximação dos docentes, em sua maioria ex-pós-graduandos.

#### 4. QUARTA FASE / 1992 – ATÉ OS DIAS DE HOJE: PÓS - MORTE DO DR. COVIAN

Esta fase representa o período de aproximadamente uma década após a morte do Dr. Covian. É público e notório o reconhecimento, pela comunidade acadêmica, de que, na FMRP, estabeleceu-se, sob a liderança do Dr. Covian uma das principais Escolas de Fisiologia do País. Trata-se de visualizar a criatura - o Departamento de Fisiologia - na ausência, pelo menos, física de seu orientador maior. O departamento não conta mais com nenhum dos docentes do grupo

pioneiro sob a liderança do Dr. Covian nem com a maioria dos que se agregaram após sua chegada, em 1955, e participaram da fase de formação do departamento. Desta fase, permanecem o Dr. Antunes (atual decano do departamento) e a Dra. Anette. Da segunda fase, já após a implantação da Pós-Graduação, estão o Dr. Hélio e o Dr. Franci. A maior parte dos atuais docentes ingressou no departamento na terceira fase, após a aposentadoria do Dr. Covian.

Nesta quarta fase, aposentaram-se a Dra. Ana Lúcia (1997) e o Dr. Werner (1998). Esteve, como docente do departamento, a Dra. Margaret de Castro (transferida da Universidade Estadual de Campinas, 1999) e, recentemente (2001) transferida para o Departamento de Clínica Médica da FMRP.

A chefia do Departamento de Fisiologia foi exercida: pelo Dr. Werner, até 1993; Dr. Franci (1993-1997); Dr. Hélio (1997-2001). Atualmente, exerce a chefia o Dr. Wamberto (2001-2003) e, na sua suplência, está a Dra. Terezila. A coordenação da Área de Pós-Graduação foi exercida: pelo Dr. Franci até 1993; Dr. Wamberto (1993 - 1995); Dr. Norberto (1995 - 1997); Dra. Terezila (1997-1999) e Dr. Benedito, este, a partir de 1999.

Esta fase representa a superação da turbulência que vigorava na maior parte da fase anterior e que a caracterizou. O corpo docente reconstituído, embora retraído em relação a períodos anteriores, manteve-se estável, com poucas alterações. Os docentes, com formação já diferenciada e titulação mínima de Doutorado empenharam-se maciçamente em: atividades didáticas de Graduação, Pós-Graduação e Curso de Verão; orientação de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado; atividades de pesquisa, atividades acadêmicas extradepartamentais.

No início da década de 90 a FMRP fez discussões amplas sobre a reforma curricular do Curso de Medicina. O Dr. Antunes era presidente da Comissão de Graduação e os docentes do Departamento de Fisiologia, de maneira geral, participaram ativamente dos grupos de discussão sobre o assunto. O currículo novo foi implantado em 1993. Vários docentes do departamento tornaram-se coordenadores de blocos didáticos por sistemas, que envolviam o ensino não só de Fisiologia, mas, também, de outras disciplinas, bem como docentes de outros departamentos. O currículo novo tem sido reavaliado e inúmeras alterações estão em estudo com a participação contínua de docentes do departamento. Uma nova estrutura para as disciplinas do Ciclo Básico do Curso de Ciências Médicas está sendo construída para implantação a partir de 2003.

O Curso de Verão solidificou-se com o envolvimento direto do Departamento de Fisiologia como um todo. Surgiu, também, em 1994, o Curso de Bases Fisiopatológicas e Terapêuticas de Hipertensão Arterial sob a coordenação do Dr. Hélio César Salgado e da Dra. Maria Cristina Oliveira Salgado (Departamento de Farmacologia, FMRP). Posteriormente, ele foi ampliado, em termos de conteúdo e participação docente, transformando-se em Curso de Inverno de Fisiologia e Farmacologia Cardiovascular.

Em 1996, o Departamento de Fisiologia foi submetido à primeira avaliação quinquenal, prevista pelo Estatuto da Universidade de São Paulo, aprovado em 1988. A USP tem pouco mais de duzentos departamentos. Uma análise do quadro de avaliações mostra que cerca de 10% dos departamentos obtiveram nota média de ensino, e, de pesquisa, acima de três (a escala de avaliação é de 01 a 05). O Departamento de Fisiologia recebeu notas 03 / 04 em ensino e 04 em pesquisa. A área de Pós-Graduação, que tem o Departamento de Fisiologia como núcleo, recebeu, neste período, conceito A, nas avaliações da CAPES. Após a mudança dos critérios de avaliação da CAPES (notas de 01 a 07) a Área de Fisiologia foi avaliada com nota 06, em 1998. Posteriormente, a visita de comissão internacional enviada pela CAPES, confirmou o padrão de avaliação. Na avaliação CAPES recém-concluída (2001), a Área de Fisiologia recebeu nota 07.

Os anuários estatísticos da USP, os relatórios da FMRP, os relatórios para avaliação quinquenal e os relatórios da Área de Fisiologia para CAPES mostram regularidade na produção científica dos docentes do Departamento de Fisiologia em revistas especializadas, de circulação internacional, com seletividade editorial. Outros parâmetros refletem dinamismo da produção científica: quantidade elevada de bolsas de Produtividade Científica do CNPq; bolsas de Pós-Graduação da FAPESP; bolsas de Iniciação Científica; bolsas de Doutorado do CNPq, e cotas de bolsas institucionais CAPES (Mestrado e Doutorado) e CNPq (Mestrado), em decorrência da avaliação da Pós-Graduação; quantidade de auxílios de pesquisa da FAPESP; projetos temáticos da FAPESP e projetos PRONEX-CNPq, envolvendo docentes do Departamento de Fisiologia.

Nesta última fase, houve grande transformação na área física do departamento, que aumentou, embora aquém das necessidades, e modernização dos laboratórios de pesquisa. Houve reformas em 100% das áreas do departamento. Com reformas maiores ou menores, recuperação de áreas deterioradas, renovação de mobiliário, otimização e funcionalidade de

áreas gerais e específicas, houve melhora significativa da infra-estrutura física do departamento. Isso foi possível, em parte, com recursos da própria FMRP e, principalmente, com os originários da FAPESP por meio dos Programas de Infra-Estrutura e das Reservas Técnicas, vinculadas aos projetos. Os laboratórios de pesquisa foram modernizados com a substituição de equipamentos obsoletos e a aquisição de equipamentos não existentes previamente, e a implantação de novas metodologias de pesquisa. O Departamento de Fisiologia participou dos Projetos de Infra-Estrutura I e II da FMRP, junto à FAPESP. Além disso, submeteu e teve aprovados projetos próprios à FAPESP, nos programas: Infra-Estrutura – Biotérios, FAP – Livro I e o Multi – usuários I.

Os docentes do Departamento de Fisiologia tiveram significativo engajamento institucional, o qual havia sofrido certa redução durante a terceira fase devido às turbulências relatadas. Na fase atual, houve participação ativa em diferentes órgãos colegiados e comissões institucionais como: Congregação; Conselho Universitário (CoUSP); Conselho Técnico-Administrativo (CTA); Graduação (CG); Pesquisa; Pós-Graduação (CPG); Extensão e Cultura; Atividades Universitárias (CAU); Corpo Docente (CCD); Reestruturação Departamental; Biossegurança e Radioproteção; Informática; Biotério; Ética em Experimentação Animal. O Dr. Antunes exerceu a vice-diretoria (até 1993) e a diretoria (1993-1997) da FMRP.

A Sociedade Brasileira de Fisiologia voltou a ter uma diretoria (1997-2000) constituída por docentes da FMRP: Dr. Antunes (presidente); Dr. Franci (secretário - geral); Dr. Hélio (tesoureiro). O Dr. Franci esteve na função de editor do Boletim da Sociedade Brasileira de Fisiologia (1998, 1999 e 2000).

Em 1993, o Departamento de Fisiologia organizou o Simpósio Miguel Covian, como homenagem ao seu orientador, falecido um ano antes. O evento com vários convidados do Brasil e do exterior foi muito bem sucedido e o departamento recebeu sugestões

para torná-lo freqüente. O Conselho Departamental aprovou sua realização a cada cinco anos. A segunda edição foi realizada em 1998, com as mesmas características, e a próxima está prevista para 2003, quando o departamento comemorara seu cinquentenário. Outros eventos científicos, cursos, palestras com a presença de visitantes estrangeiros e brasileiros têm sido continuamente realizados no departamento ou fora dele, com a participação ativa de seus docentes na organização.

## 5. EPÍLOGO

O Departamento de Fisiologia, estruturado pelo Dr. Covian, sem o Dr. Covian, continuou a busca incessante do aprimoramento qualitativo do ensino que ministra, do desenvolvimento da pesquisa de excelência e o engajamento na vida da instituição universitária e de seus serviços, em dedicação exclusiva. O Dr. Houssay havia sido o primeiro professor em dedicação exclusiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires. O regime de tempo integral e dedicação exclusiva à docência e à pesquisa foi um dos fatores atrativos ao Dr. Covian, assim como a tantos outros professores estrangeiros e brasileiros, na proposta do Dr. Zeferino Vaz e da FMRP.

No entanto, para o Dr. Covian, pesquisa, docência e serviços à comunidade seriam os fins da Universidade, porém não privativos dela. O que ela teria de privativo seria sua essência. Afirmava: “A Universidade é uma comunidade PENSANTE que deve ensinar a desenvolver o espírito CRÍTICO de seus estudantes, o próprio julgamento. Deve ensinar a pensar com os próprios neurônios”. ... “a Universidade deve ser POLÊMICA (uma concórdia entre discórdias, segundo o agudo dizer de Unamuno)”...

Mereceria uma reflexão o pensamento do Dr. Covian sobre a essência da Universidade. Infelizmente a limitação do espaço, na perspectiva deste artigo, não nos permite fazê-lo.